

11 A 25 DE NOVEMBRO, 2019 • BRASÍLIA

Contágios & Desdobramentos

Catálogo da Exposição



Galeria Espaço Piloto • Brasília

Contágios & Desdobramentos



Contágios & Desdobramentos

Universidade de Brasília

Reitora | Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor | Enrique Huelva

Diretora do Instituto de Artes | Fátima Aparecida dos Santos

Vice-diretora do Instituto de Artes | Nivalda Assunção de Araújo

Chefe do Departamento de Artes Visuais | Rosana de Castro

Coordenação do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais |
Emerson Dionísio Gomes de Oliveira

Coordenação da Galeria Espaço Piloto | Miguel Simão

Exposição Contágios e Desdobramentos

Curadoria | Grace de Feitas

Produção | GEPPA

Coordenação | Nivalda Assunção

Revisão | Léo Tavares e Paulo Vega Jr.

Informações | Capra Maia

Fotografia e design gráfico | Havane Melo

Curadoria

Grace de Freitas

Professora Associada 4 da Universidade de Brasília, onde exerceu atividades de pesquisa, ensino e extensão, desde 1976, no campo da Arte, com ênfase em Artes Plásticas - Teoria e História. Atua no exercício da crítica de arte e curadoria. É Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo e tem Pós-Doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris. Pesquisa as relações do construtivismo interracional e seus desdobramentos na América do Sul, tendo Brasília como concretização da utopia das vanguardas históricas.





Artistas

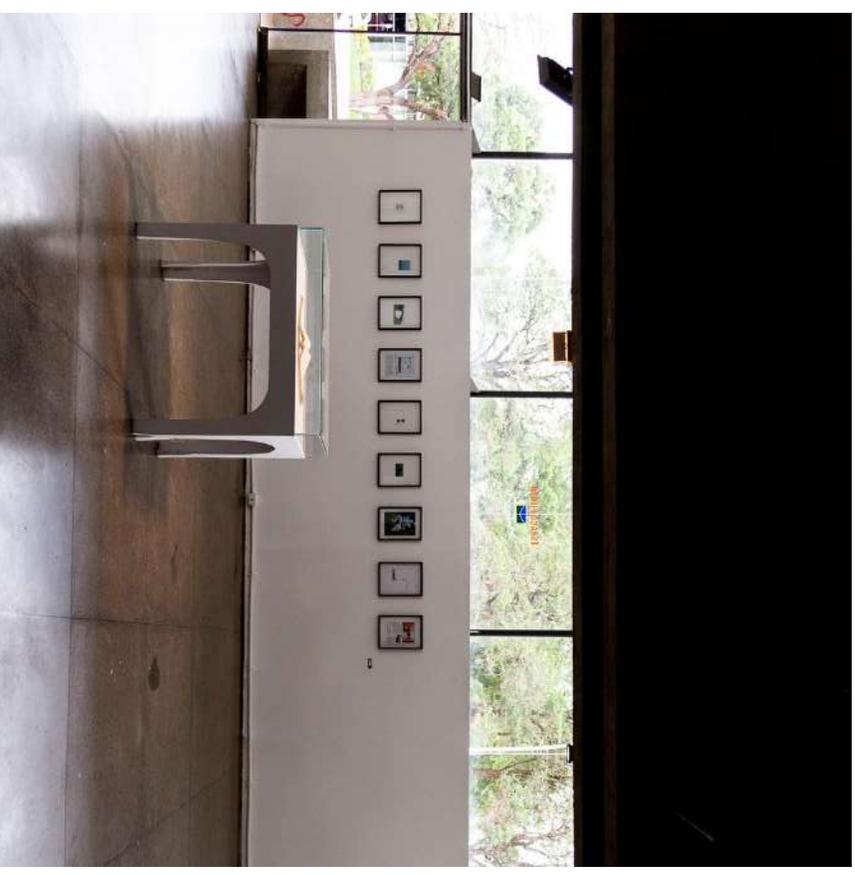
Capra Maia
Darlene Farris-LaBar
Havane Melo
Hugo Fortes
Karine de Lima
Léo Tavares
Nivalda Assunção
Paulo Vega Jr.
Priscila Rampin
Ralph Gehre
Raylton Parga
Sandra Rey
Síssi Fonseca
Vicente Martinez

Apresentação

A exposição Contágios e Desdobramentos nasceu dentro do I Seminário Internacional de Estudos, Pesquisas e Práticas Artísticas, realizado pelo GEPPA – Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas Artísticas, coordenado pela Profa. Dra. Nivalda Assunção de Araújo e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília – PPGAV-UnB.

O evento, que contou com palestras e comunicações de pesquisadores em arte do Brasil e do exterior, teve como objetivo principal a disseminação da produção de pensamento e prática em artes visuais. Neste sentido, a exposição Contágios e Desdobramentos, com curadoria de Grace de Freitas, compôs a programação do seminário em consonância com o entendimento de que a academia deve cumprir seu papel de formação não somente de alunos vinculados aos seus departamentos, como estendê-la ao público de fora da universidade, oferecendo aberturas e espaços de contato e reflexão com a arte contemporânea.

GEPPA | GRUPO DE ESTUDOS,
PESQUISAS E PRÁTICAS ARTÍSTICAS





O grupo de pesquisa GEPPA, desde a sua constituição como espaço de aprofundamento prático e teórico em artes visuais vem se solidificando por meio de atividades culturais, como exposições de arte dentro e fora da universidade, oficinas de variadas linguagens artísticas para um público diversificado, jornadas de trabalhos teóricos e publicações sobre a pesquisa em arte.

Ao idealizar esta exposição dentro do seminário, contando com trabalhos artísticos dos membros do GEPPA, bem como de artistas convidados, buscamos entrelaçar nas dimensões conceitual e formal dos trabalhos, aspectos e tópicos relevantes para a arte contemporânea. Nesta proposta, os trabalhos exibidos transitam entre diversas linguagens e abarcam questões como a apropriação, a paisagem, a narrativa, a relação entre tempo e espaço, a memória, a política, o diálogo entre design e arte, arte e natureza, entre outros acercamentos também aprofundados pelo viés da teoria durante o seminário.

Com a exposição Contágios e Desdobramentos o grupo apresenta mais uma mostra que objetiva promover diálogos interdisciplinares e fazer agir, junto ao espectador, as possibilidades múltiplas do olhar e os seus desdobramentos.

Equipe do GEPPA, novembro de 2019.

CONTÁGIOS & DESDOBRAMENTOS

Curadoria

Em meados de 2019 recebi, com prazer, o convite para pensar e esquematizar a Curadoria das obras dos pesquisadores/artistas do GEPPA – Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas Artísticas, bem como dos artistas convidados pelo grupo a participarem da exposição intitulada Contágios e Desdobramentos. Tratava-se de uma pequena amostra da produção de cada um dos artistas para esta exposição que foi montada na Galeria Espaço Piloto do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Portanto, não era exatamente uma exposição para a qual eu tenha acompanhado os processos e procedimentos em ateliês – lugares onde a intimidade da criação artística acontece.

Fui ao Dicionário Aurélio dar uma olhada em definições das palavras curadoria e pesquisa. Diz ele:

Curadoria: o zelo pelos bens e interesses daqueles que por si não o possam fazer: orfãos, loucos, toxicômanos... Significa tutelar incapaz.

Pesquisa: investigação e estudos sistemáticos com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer de conhecimento. Significa inquirir, investigar.

Como se percebe, não é aquela a curadoria que fazemos. Não é fato que artistas necessitem de tutela, talvez de um marchand... Entretanto, pesquisar ou inquirir sobre a produção de cada um é parte fundamental para estabelecer algumas linhas de leitura a fim de traçar algumas conversas.

GRACE DE FREITAS



Curadoria, neste caso, significa mais cuidar (do latim curare) das obras e refletir sobre o pensamento da arte contemporânea. Curare é também um tipo de veneno que também a Arte inocula indicando o medo que impõem alguns governantes, instituindo censura porque reconhecem a força que nela habita.

Para esta exposição, primeiramente, tomei contato com as obras através de e-mails: fotos e pequenos textos indicativos de motivos e técnica. Comecei a olhá-las e a articular questões que emergem daquilo que as diferenciam e em que se assemelham. Que linguagens poderiam aproximá-las ou afastá-las? Seleccioná-las, pensá-las no conjunto, ver afinidades e criar elos de passagem de um conjunto a outro, até que a imagem do conjunto foi tomando forma, na trama dos contágios e desdobramentos.

A presença física das obras já apontava caminhos para diálogos entre elas próprias e o olhador. A última etapa foi a distribuição no espaço da Galeria e montagem, com atenção particular a uma zona que atuasse como uma ligação entre as obras. (Claro que há propostas curatoriais bem diversas, como em quartos de hotéis, ou outras, radicais, como demonstra Hans Ulrich Obrist, entre outros. Por mais radicais que sejam, o importante é, sempre, a questão da conversação).

Nesta exposição, na Galeria Espaço Piloto, tratamos de propor uma conversa entre as obras e o motivo desse encontro, a pesquisa. Por meio das conversas que são recorrentes nas produções, procuramos pontos de encontro e processos do próprio pensamento em ação, no jogo de uma exposição. Idéias são representadas na coexistência com outras idéias disseminadas por outras linguagens.

Trata-se de uma produção que constata limitações e dilemas da época atual e também revela que dentro desses limites e diante de tais dilemas, ainda existe um campo fértil de possibilidades.

A exposição, Contágios e Desdobramentos, é este conjunto com verdadeira liberdade de conversa – mesmo se há coisas que possam ser induzidas ou propostas – que oferece a possibilidade de se ter uma experiência corporal e mental. Trata-se de uma oportunidade de estar no meio de um pensamento, de um conjunto de obras, de todas as suas possibilidades que não se esgotam em um percurso. Os trabalhos dos artistas nos aproximam de situações ambíguas, ora traumáticas, ora bem vindas.

Quais seriam as possibilidades para a montagem? Múltiplas, já que as fronteiras entre obras de arte se diluíram. Por afinidades que confluem em linguagens diversas e podem ser temáticas – natureza, meio ambiente, política, linhagem de pensamento, identidade, material, matéria, técnica ou tecnologia. A opção foi a de trabalhar em uma montagem que atue como uma pontuação no fluxo, lá onde se necessita dar uma continuidade entre os conjuntos das obras apresentadas.

Galeria Espaço
Piloto - Universidade de Brasília
Novembro, 2019.

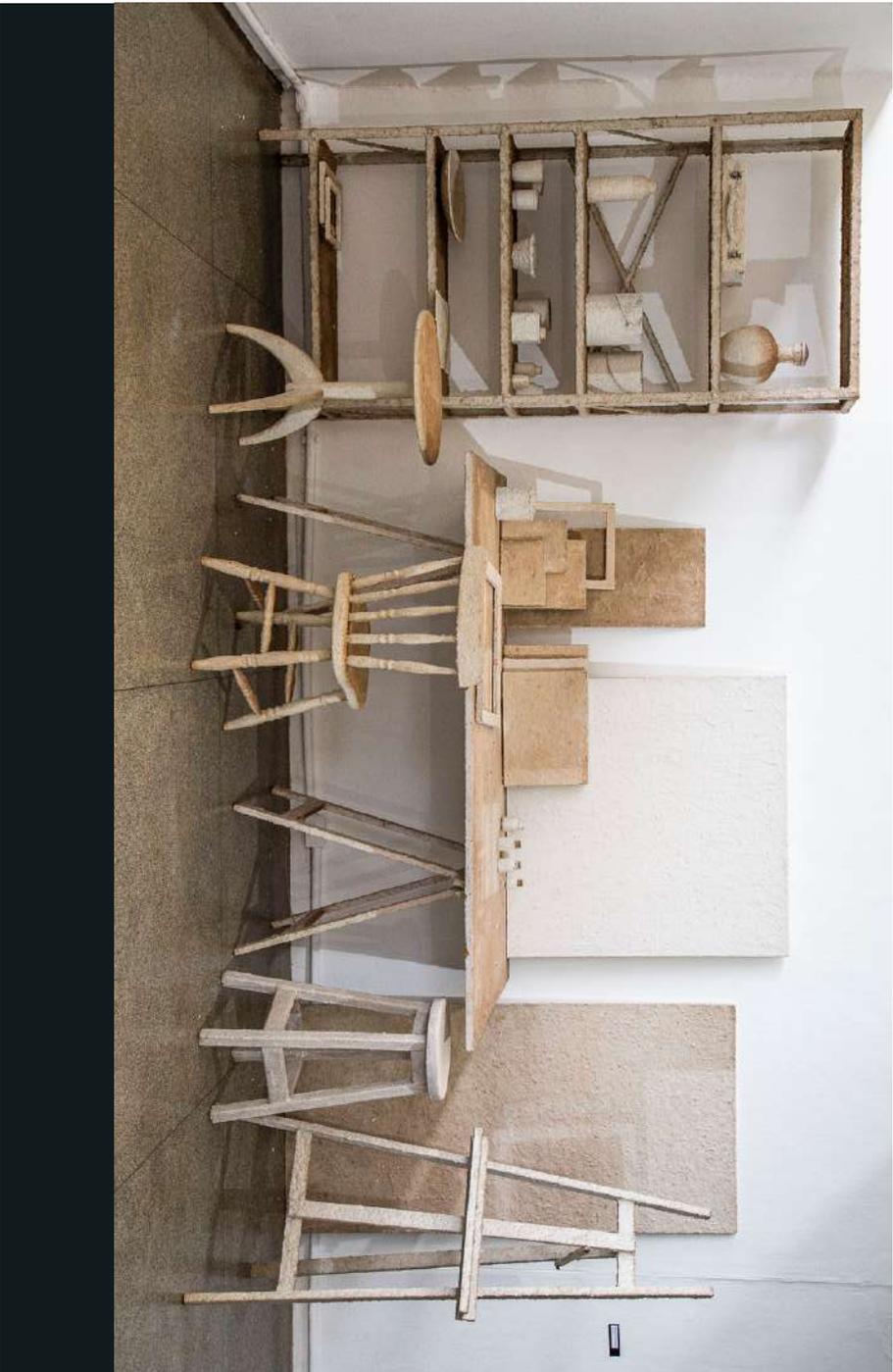
Grace Maria Machado de Freitas

11 A 25 DE NOVEMBRO, 2019 •

Contágios & Desdobramentos

Galeria Espaço Piloto • Brasília

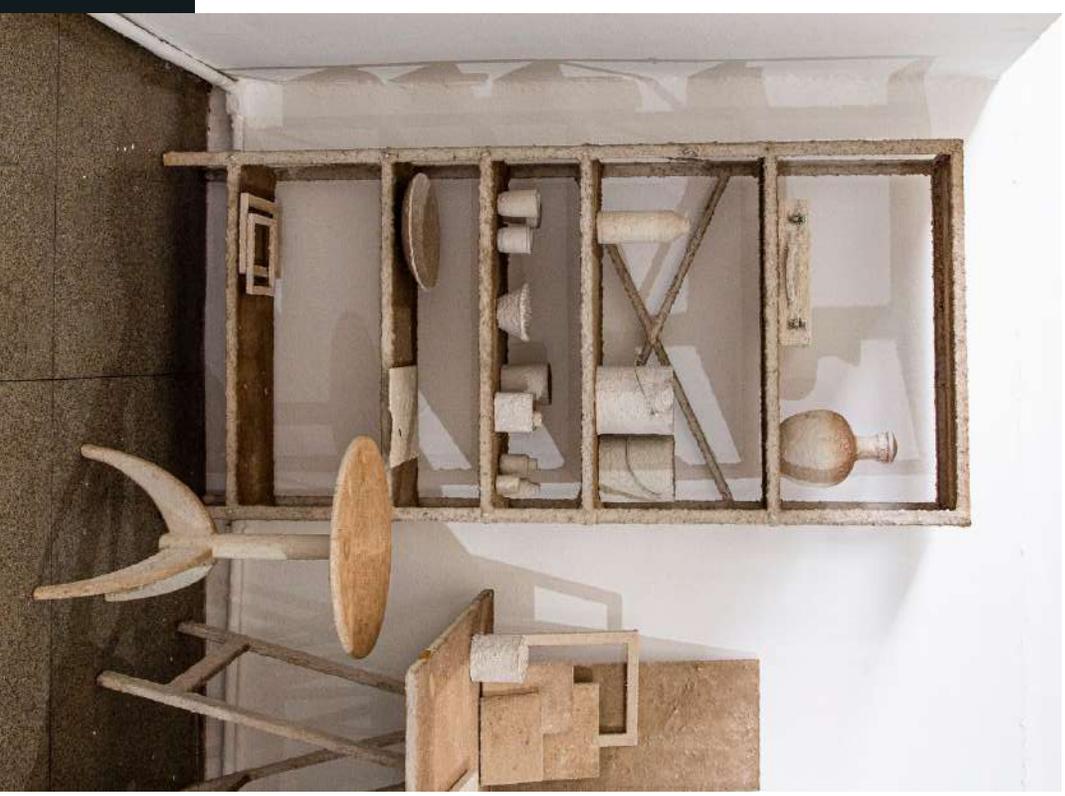
CAPRA MAIA



**Natureza-morta com
cavelete.**

Móveis e objetos comuns em
ateliês recobertos com pó de
mármore, cola e poeira.
Instalação.
2017-2019

Capra Maia nasceu em Brasília, onde atua como artista visual e professora. É Mestre em Artes, graduada em Artes Plásticas e Design de Moda. Seu trabalho transita entre linguagens diversas, investigando os vestígios que a passagem do tempo imprime na matéria, num constante diálogo entre orgânico e inorgânico, sendo a materialidade e os diálogos com a história da arte elementos centrais no desenvolvimento de sua poética.



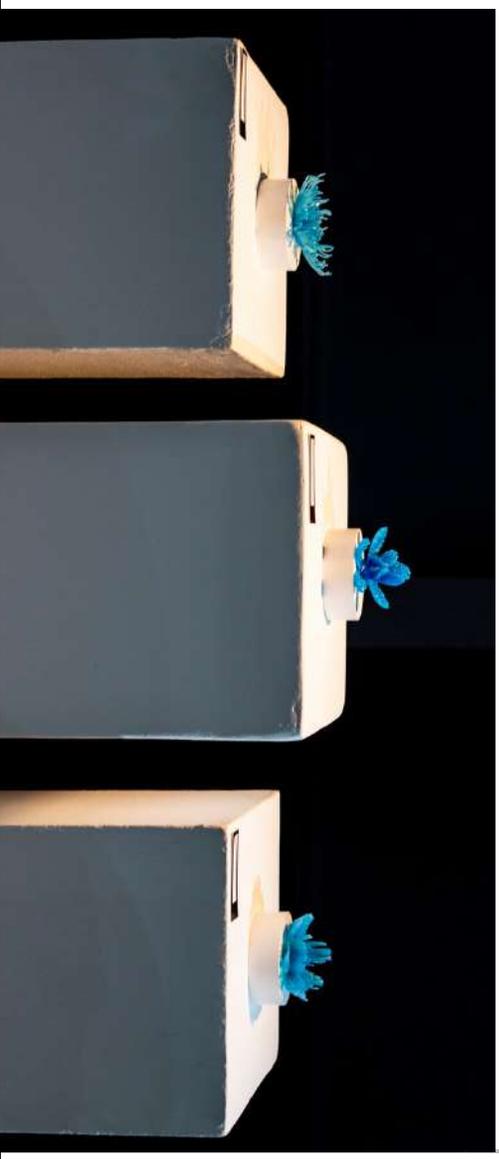
DARLENE FARRIS-LABAR



Atmospheric cords: lotus
flower, delphinium flower,
anemone flower
Instalação
Impressão 3D
2019

É artista visual, pesquisadora e Professora de Arte e Design na East Stroudsburg University, nos Estados Unidos. Tem MFA in Sculpture pelo Purchase College da State University of New York e BFA in Sculpture pela Indiana University of Pennsylvania. Seu trabalho artístico envolve a interação com o ambiente e o estudo de uma variedade de ecossistemas e diferentes espécies de plantas. Pesquisa a impressão 3D, entre outras formas emergentes de tecnologia nas artes. Participou de exposições coletivas e individuais pelo mundo, em países como Brasil, China e Suécia.

Dentre seus interesses de pesquisa, destaca-se o trabalho poético com as esculturas realizadas por meio de impressões 3D, especialmente no que tange à mimetização de formas da natureza e a evocação de fenômenos naturais, como a chuva. Questões como rematerialização de ambientes por meio da impressão 3D estão em seu escopo de investigação, bem como a questão das mudanças climáticas em trabalhos que envolvem as tecnologias emergentes e o discurso sobre a biodiversidade e os impactos da ação humana no planeta.



HAVANE MELO



Lanchonete Garota
Revlog texture 200 film sobre
papel vegetal
Fotografía analógica
2019

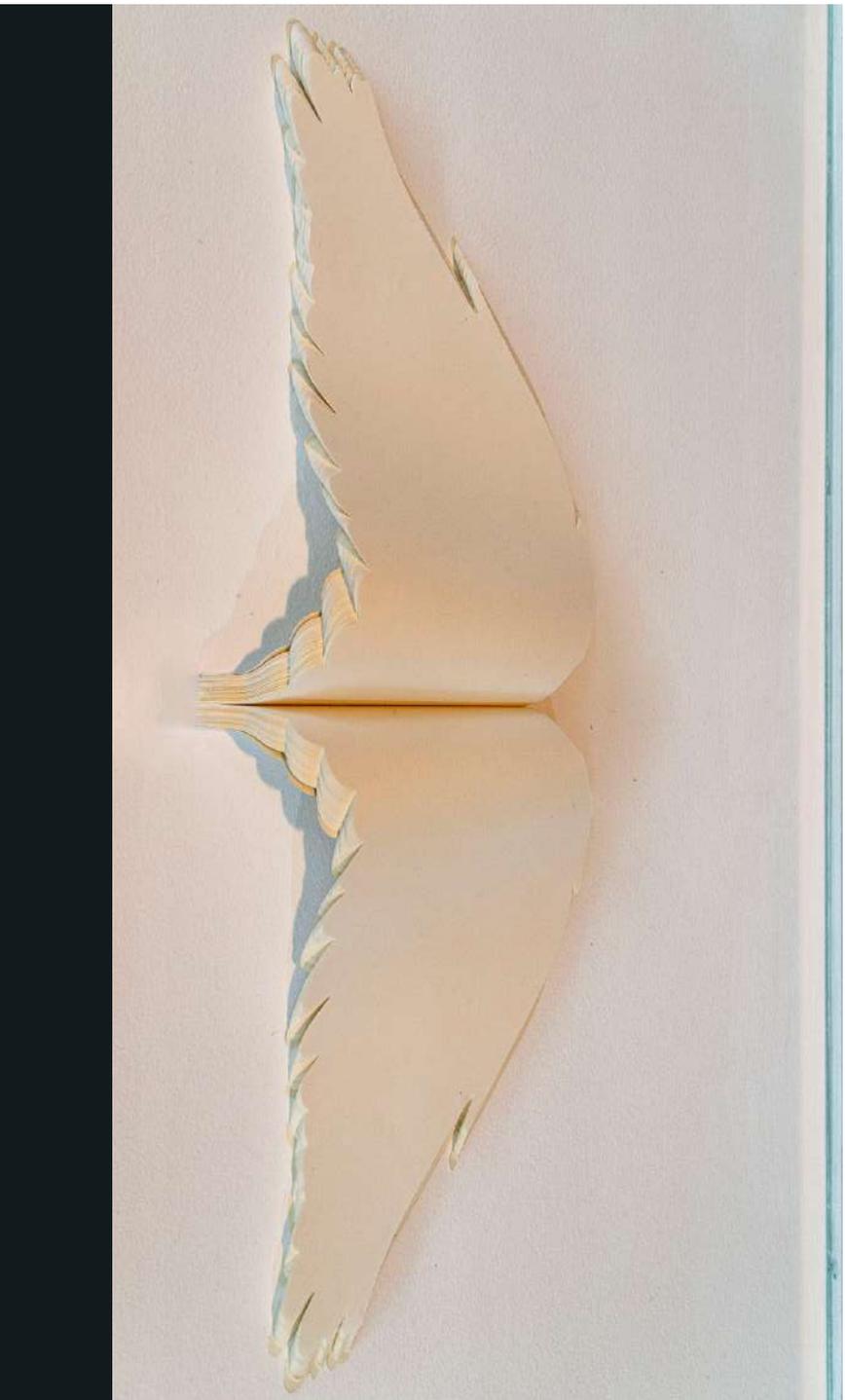


Fake romance
Impressão fine art sobre papel
canson mate photo
Fotografia
2019

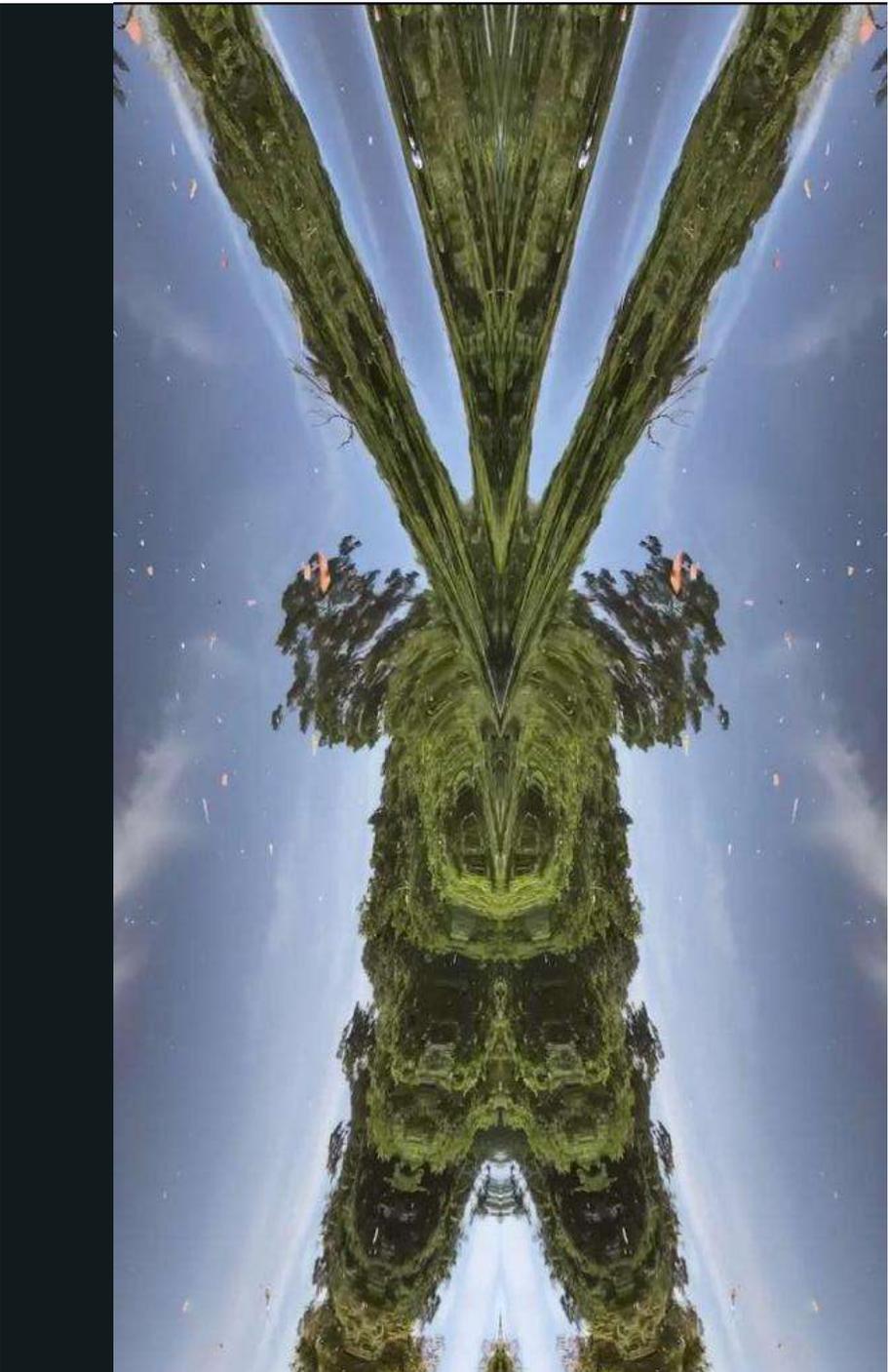
Havane Melo é artista visual, fotógrafa e pesquisadora. Doutoranda em Artes e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília, onde pesquisa narrativas fotográficas ficcionais. Além da fotografia, utiliza como linguagem design gráfico, vídeoarte, desenho e aquarela. Participou de exposições como Festival Oeste Fotográfico (Argentina), Interfoto Itu, Eixo Arte e foi publicada na Carcará Photo Art. Explora, entre outras questões, a relação entre a imagem fotográfica e a narrativa ficcional, abordando temas como o corpo, a identidade, o cotidiano e o absurdo.



HUGO FORTES



Manual de voo
Papel
Lívro
2016



Amazônia Insomnia
Vídeo
2019

Hugo Fortes é artista visual, curador, designer e professor associado da Universidade de São Paulo. Já apresentou seu trabalho em mais de 15 países, em locais como George-Kolbe Museum Berlin, Galerie Artcore Paris, Columbus University USA, Paço das Artes São Paulo, Videobrasil, Centro Cultural Recoleta, Argentina, Assam State Museum India.

Em sua prática artística transdisciplinar investiga as relações entre arte e natureza. Com pesquisa centrada em temas relativos à arte contemporânea, o artista trabalha com instalações artísticas, vídeo, natureza e paisagem, performance, livros de artista e design gráfico, desenvolvendo, entre outras explorações de linguagens e temas, um pensamento poético sobre imagens de biomas e intervenções digitais sobre estes registros, em direção a evocações que remetem ao mítico.

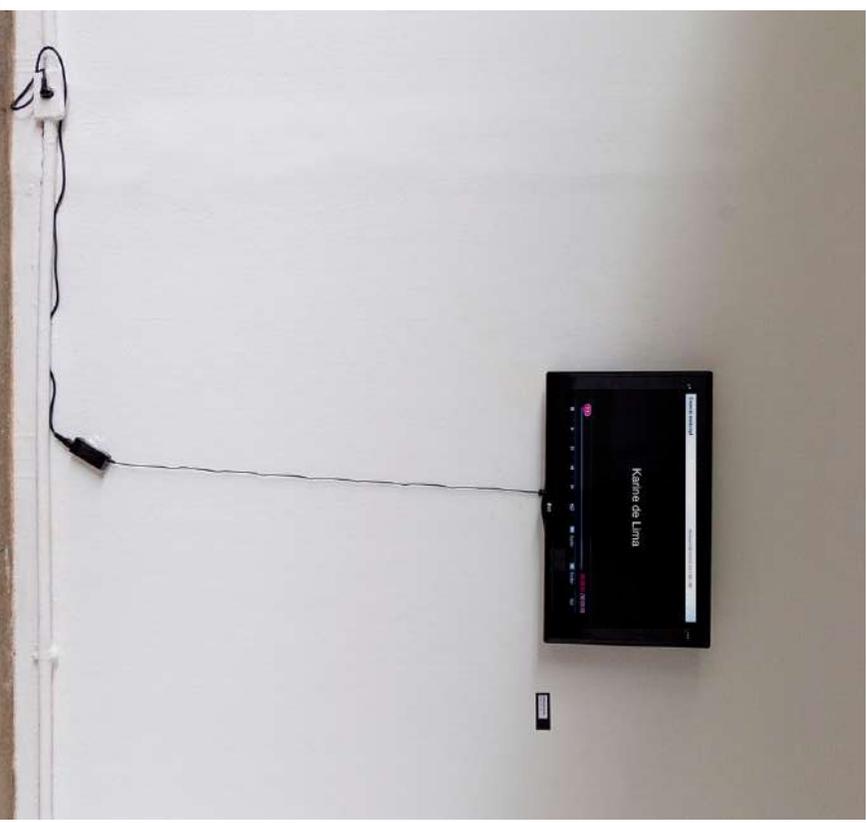


KARINE DE LIMA

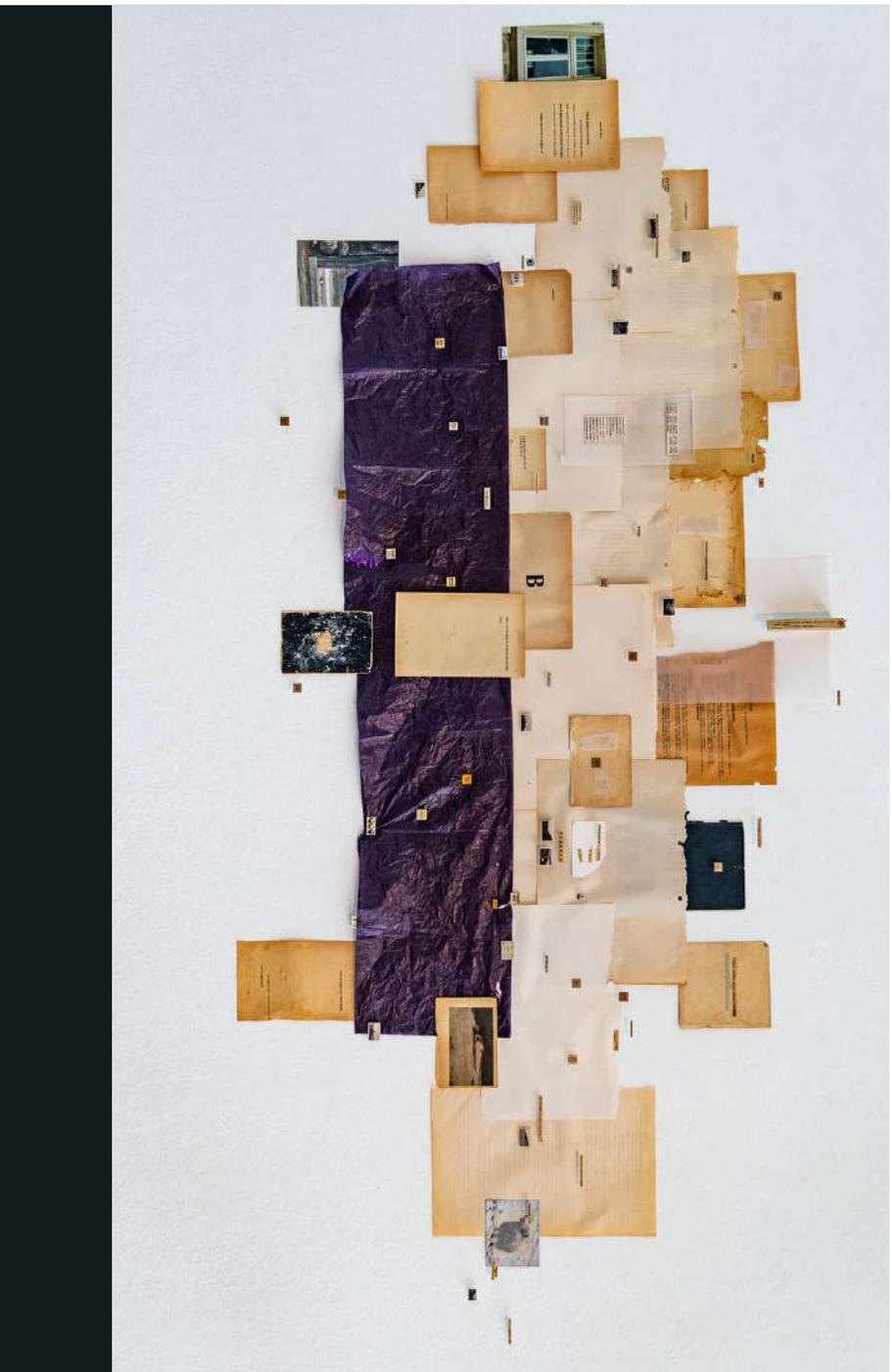


O muro do mundo
Vídeo 6'
Aparelho de televisão
2018

Artista Visual, pesquisadora e educadora. Mestre em Artes pela Universidade de Brasília, participou de exposições em vários estados brasileiros. Com dedicação exclusiva à produção artística, desde 2017 desenvolve sua pesquisa em torno da relação entre corpo e espaço, por meio de linguagens como vídeo, fotografia, objeto e ações performáticas que lidam frequentemente com as representações do corpo, o deslocamento e a presença humana e o estranhamento diante da natureza.

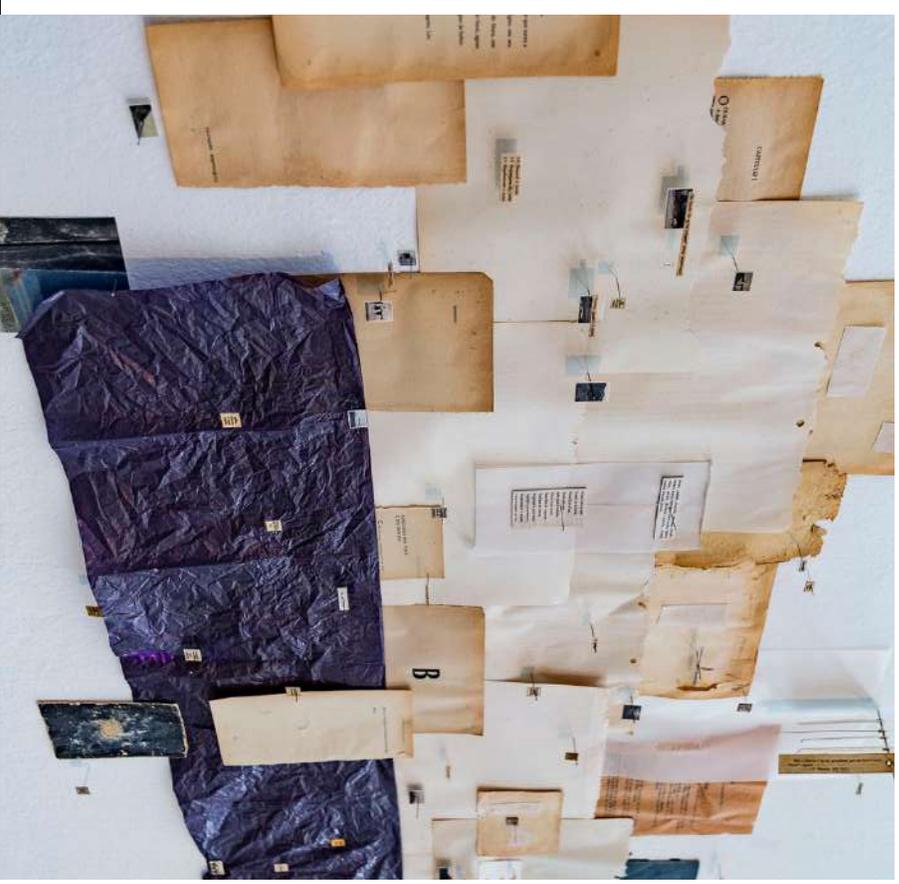


LÉO TAVARES

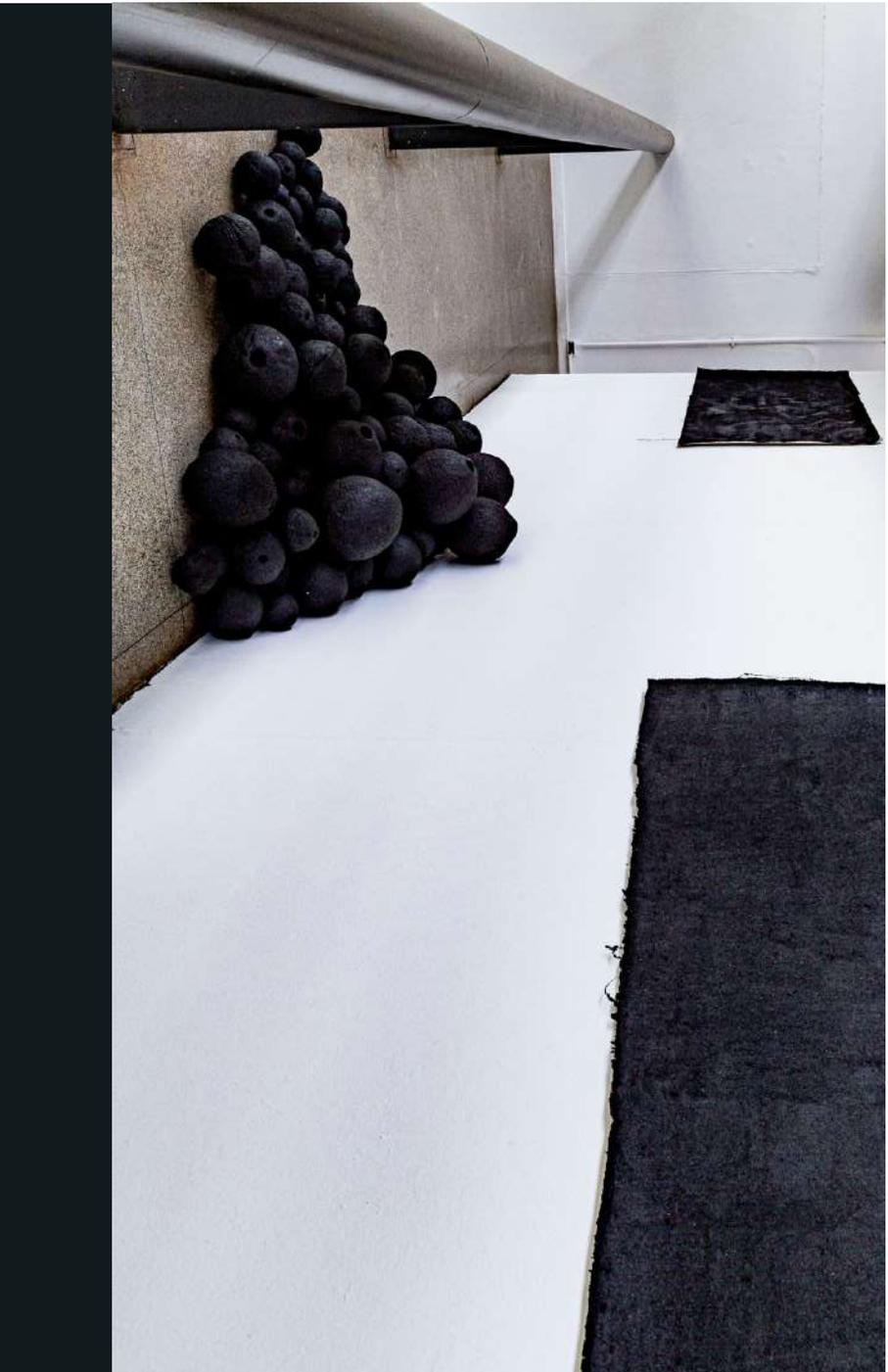


A água da minha memória
devora todos os reflexos
Instalação de parede
Recortes de palavras cruzadas e
livros de gramática, impressões
fotográficas, papéis variados,
alfinetes.
2019

Artista visual e escritor. Nascido em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, vive e trabalha em Brasília. É Mestre em Arte pela Universidade de Brasília, onde cursa o Doutorado em Artes Visuais. Participou de diversas exposições coletivas no Brasil, Portugal e Espanha e realizou duas individuais em Brasília. Pesquisa a relação entre a palavra e a imagem, com foco no entremear das experiências de olhar e ler, por meio de instalações e objetos. Tem interesse nos cruzamentos interartes e nas construções de narrativas híbridas de fotografias, textos e materialidades diversas



NIVALDA ASSUNÇÃO



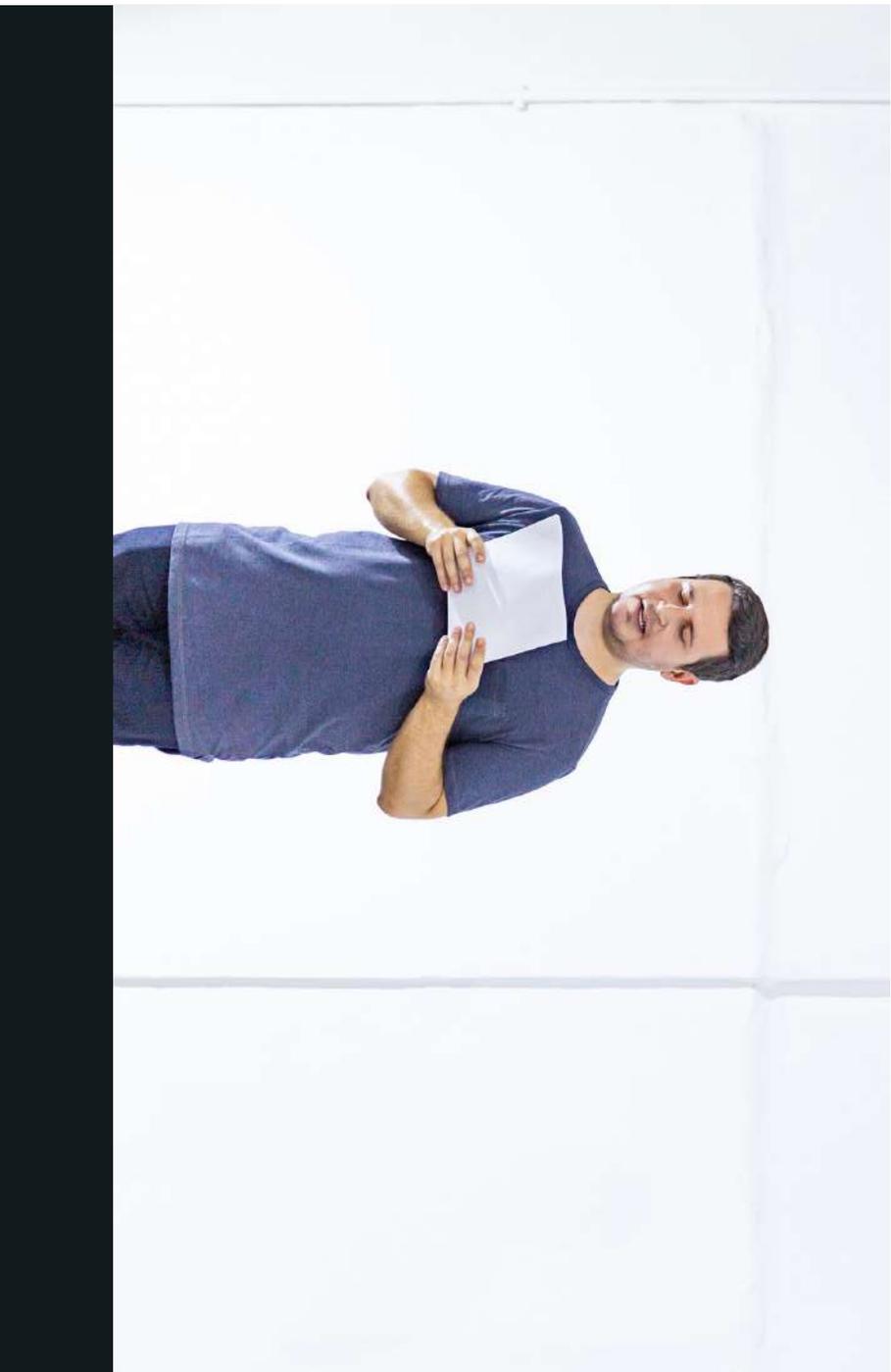
Paisagem Preto e Branco
Técnica mista
Fruto de abricó-de-macaco e tela
2019

Artista visual, arquiteta e professora do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Arts et Science de l'Art pela Université Paris I Panthéon-Sorbonne (2008). Mestre em Arts Plastiques et Appliqués pela mesma instituição (2004) e em Artes pela UnB (1999). Participou de diversas exposições individuais e coletivas. Por meio de fotografias, vídeos e esculturas desenvolve projetos artísticos relacionados a Natureza, Cidade, Corpo. É a coordenadora do GEPPA - Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas Artísticas (UnB).

Como artista, Nivalda Assunção investiga, entre outros interesses, os movimentos e as ações poéticas de retorno do indivíduo cultural a espaços da natureza, buscando imersões aprofundadas na fisicalidade destes espaços. A relação entre a experiência corpórea no espaço e o olhar sobre o utópico permeia as ações poéticas da artista e se anuncia como uma fricção a ser perseguida em desdobramentos teóricos.



PAULO VEGA JR.

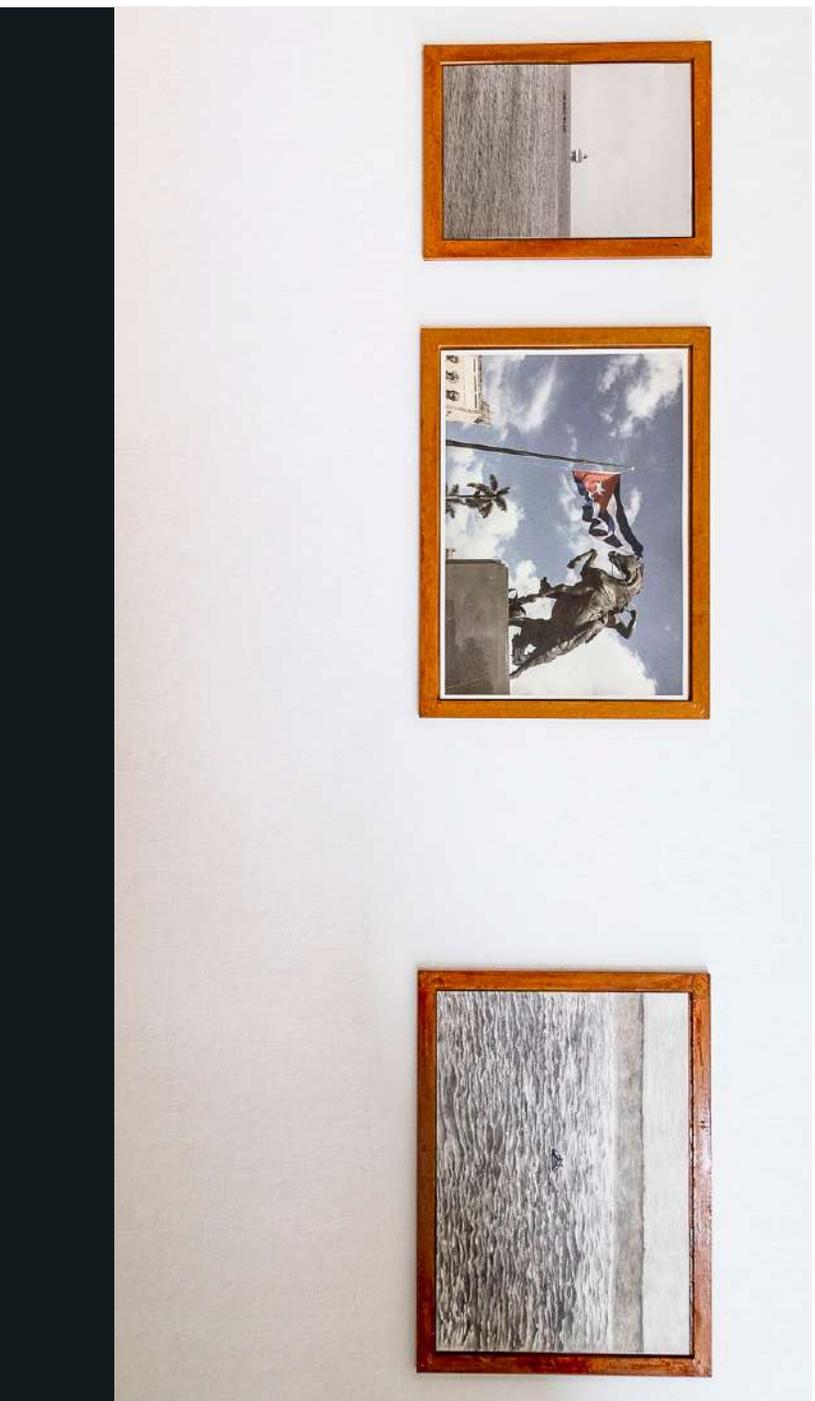


P.I.C.C.R.V.(sentença)
Performance
7 cópias da página 484 do
Diário de Justiça do Distrito
Federal do dia 11 de setembro
de 2019.
2019

Artista visual, pesquisador e professor. Doutor em Artes pela Universidade de Brasília e Mestre em Arte pela mesma instituição. Desde 2005 participa de diversas exposições no Brasil e no exterior. Dentre seu interesses de pesquisa, destacam-se tópicos da arte conceitual, atualizados em relação aos desdobramentos de seu objeto principal de investigação: a questão do nome, da construção da identidade, da memória e de aspectos do autobiográfico em ações performáticas.



PRISCILA RAMPIN



I CAME FROM U.S. ON A BOAT

Técnica mista - fotografia,
desenho e colagem
Fotografias impressas em papel
Fedrigoni Old Mill Bianco
250gramas com pigmento
mineral.
1 fotografia 297mm x 420mm,
Fotografia com montagem
594mm x 420mm. Desenho à
carvão, à giz pastel e colagem
sobre papel Canson 220gramas,
594mm x 420mm.
2019

Artista visual e pesquisadora, vive em Uberlândia/MG. É doutoranda em Artes na Universidade de Brasília e Mestra em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense. Recentemente participou de exposições coletivas e individuais, da qual se destaca a Bienal Internacional de Asunción, e outras apresentações feitas em 2019 na Bulgária, Cuba e Argentina, além de exposições no Brasil. Seu trabalho lida com a ideia da instabilidade e certo grau de ficcionalidade dos fatos históricos e dos eventos do cotidiano, assumindo a premissa de que o real é dependente das interpretações humanas. A artista lança mão das linguagens da gravura, da fotoperformance e das ações de apropriação e montagem.



RALPH GEHRE



Ensaio dobrado 3
Ensaio persiana para Athos 4
Ensaio persiana dupla para Athos
Ensaio suspenso
Ensaio Volpi
Pintura/Colagem 40x51cm
2019

É artista visual e curador. Tem Graduação em Desenho e Plástica e em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade de Brasília. Participou de diversas exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior. Como curador, trabalhou em inúmeras galerias e instituições de arte brasileiras. Seus trabalhos envolvem mídias gráficas, desenho, pintura e fotografia e tratam de questões relativas à construção do processo de leitura, situando sua pesquisa no diálogo entre a imagem e a palavra.

Pesquisa também as implicações de forma, cor, textura, luz e sombra na relação entre o corpo da pintura e a composição. Tem desenvolvido pesquisa sobre o lugar da pintura na arte contemporânea, questionando a prevalência do academicismo no que tange aos critérios que a cercam, bem como sobre o processo criativo e conceitual nesta linguagem, com suas etapas de idealização e construção, as implicações do suporte, a representação e o entendimento da pintura como corpo.



RAYLTON PARGA



Untitled (NO P.)

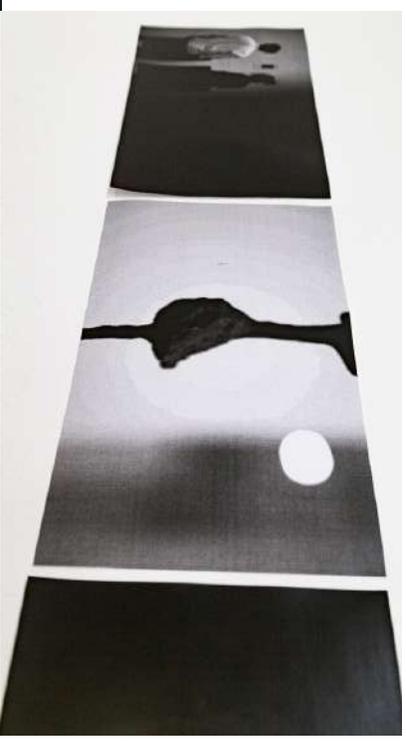
Fotografía 14 x 24 cm, cada

14 x 240 cm total

Papel fotográfico

2017

É artista visual. Vive e trabalha em Brasília, onde cursa o Bacharelado em Artes Plásticas na Universidade de Brasília. Tem participado de diversas exposições coletivas no Brasil. Sua pesquisa tem ênfase em Fotografia, com destaque para investigações formais no campo da Fotografia Experimental. Também trabalha com o desenho, explorando a espacialidade, o geométrico e os pontos de reverberação abstração e figurativismo.



SANDRA REY



Ponto de mutação antropoceno
Fotografia digital
Papel
2019



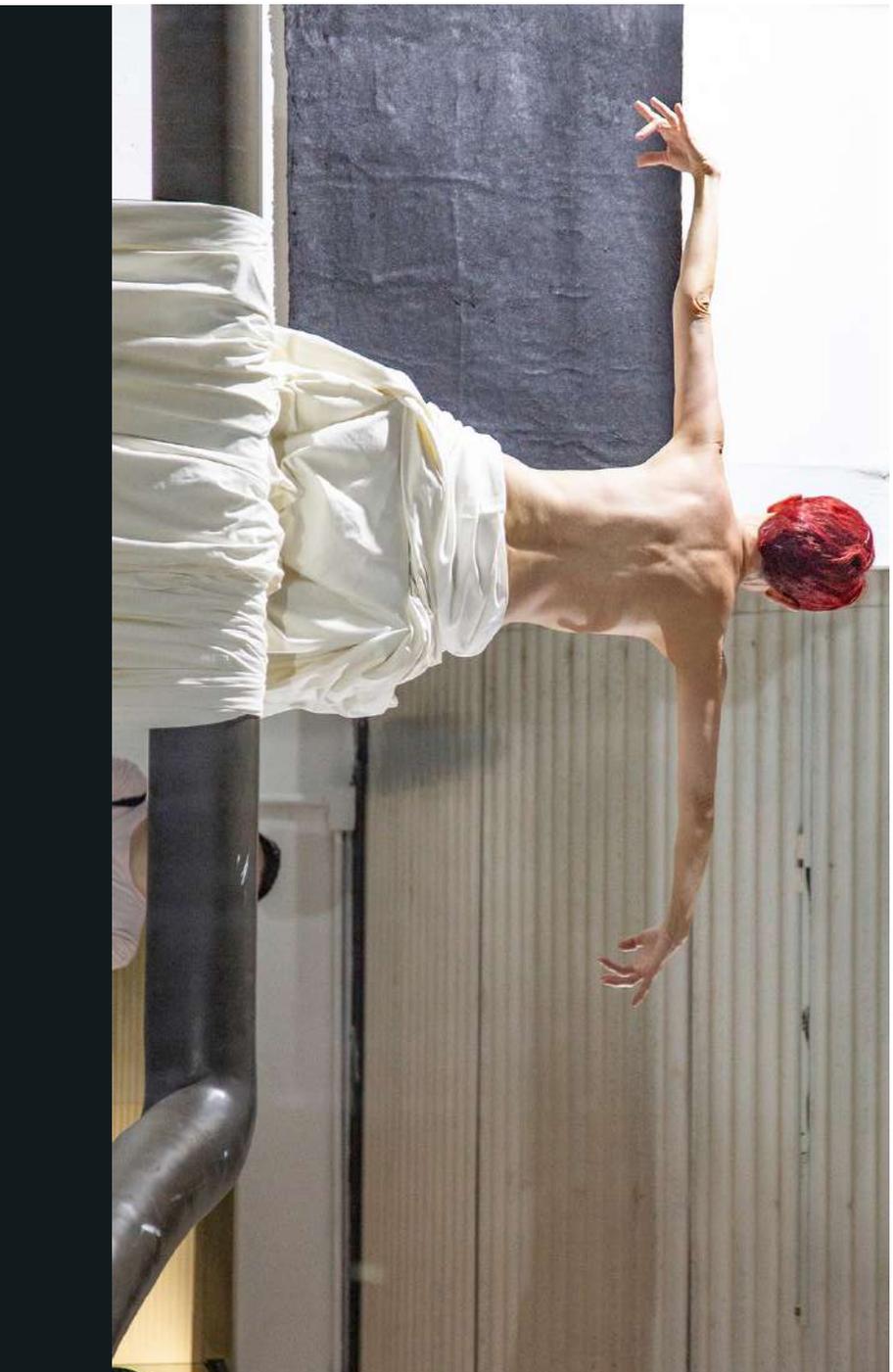
L'ombre portée [off-calls]
Técnica mista
Árvore e projetor
2019

É artista plástica, pesquisadora e Professora Titular do Departamento de Artes Visuais da UFRGS, além de tradutora. Tem Doutorado em Arte e Ciências da Arte, menção Artes Plásticas, pela Universidade de Paris I – Panthéon-Sorbonne. Coordena o grupo de pesquisas Processos Híbridos na Arte Contemporânea. Publica textos e artigos sobre questões referentes à pesquisa em Artes Visuais e escritos de artista. Desenvolve produção artística em fotografia e tecnologia digital. Sua produção abarca questões relativas à natureza mediada por tensões com aspectos da cultura mediática e digital.

A produção artística de Sandra Rey está centrada em suas pesquisas em fotografia e tecnologia digital. A artista produz trabalhos em grandes e pequenos formatos, vídeos, instalações, livros de artista, entre outras linguagens. Seu processo artístico implica a relação arte-vida, bem como investigações no campo da fotografia e da edição digital, no que concerne à expansão do processo de criação de imagens e na relação entre a materialidade do fotográfico e as contaminações do real.



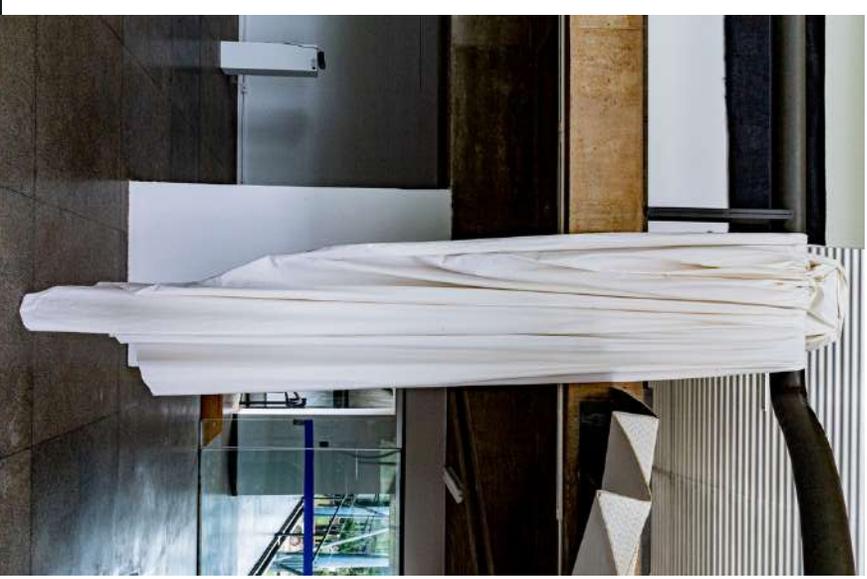
SÍSSI FONSECA



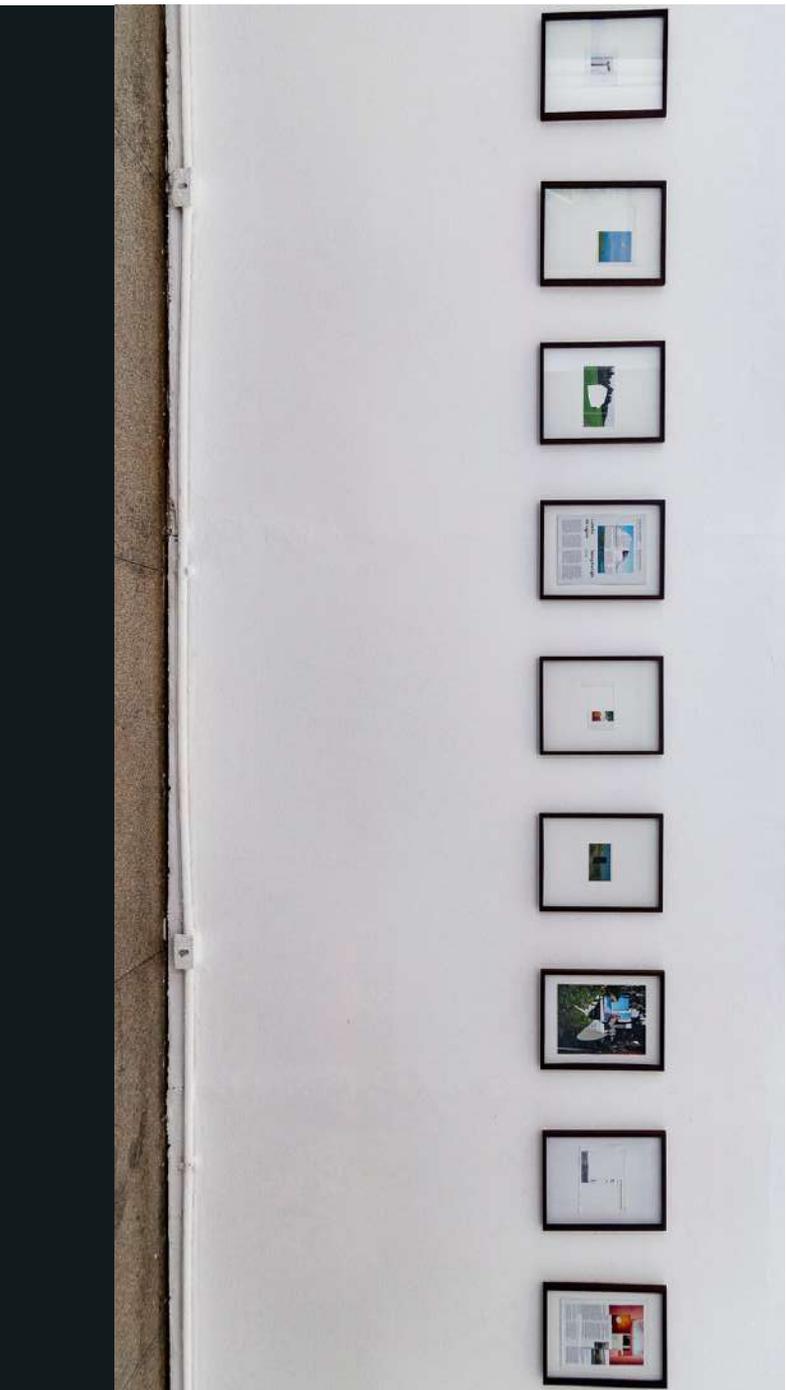
Abre as asas sobre nós
Performance
Tecido branco
2019

Síssi Fonseca é artista visual performer, formada em Comunicação pela ECA-USP. Já apresentou seu trabalho em lugares como o Arnolfini Centre Bristol, no Reino Unido, Columbus State University, nos EUA, Schiller Palleis, em Berlim, Galerie Artcore, em Paris, Centro Cultural Matucana 100, em Santiago de Chile, Centro Cultural Recoleta, em Buenos Aires, Assam State Museum, na Índia, Paço das Artes e Centro Cultural São Paulo, em São Paulo. A memória e as experiências da mulher na sociedade servem de ponto de partida para suas performances, que envolvem expressiva linguagem corporal e interação com o espaço.

Seus interesses perpassam a relação do corpo em performance com o representado nas pinturas neoclássicas de nus femininos. Trabalha a expressividade e a dramaticidade por meio da movimentação corporal em que transições da gestualidade marcam ritmos e intensidades, abordando temas como o sofrimento do corpo e a utopia.



VICENTE MARTINEZ



Contra-imagem
Colagem
Papel
2018

É artista visual e professor. Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Master in Fine Arts pelo Pratt Institute, Nova York (1989). Realizou estudos de Mestrado no Master in Fine Arts Program, School of the Art Institute of Chicago (1987). Atualmente é professor Associado na Universidade de Brasília. Têm participado de exposições nacionais e internacionais, entre as quais podemos citar: Biblioteca Luis Angel Arango, Bogota, Colombia; The Bronx Museum of the Arts, Nova York; Instituto Itaú Cultural, São Paulo; Paço das Artes, São Paulo. Prêmio aquisição no VIII Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Em sua pesquisa, aborda principalmente os seguintes temas: arte contemporânea, arte moderna, concretismo e neoconcretismo, livro de artista, semiótica discursiva e regimes de interação. Seus trabalhos artísticos recentes buscam estratégias de produção de sentido com a fotografia utilizando o procedimento da colagem. Tem interesse na investigação do Sistema Pictórico Expandido, bem como na desconstrução da imagem e na ressignificação por meio da materialidade.



Contato

EMAIL

geppa.unb@gmail.com

FACEBOOK

<https://www.facebook.com/GEPPA.UnB>

SITE

geppaunb.wixsite.com/seminario

Contágios & Desdobramentos



C E P P A

GRUPO DE ESTUDOS, PESQUISAS E PRÁTICAS ARTÍSTICAS

